

Bola cá e bola lá – Por Alberto Jorge Santos

written by Alberto Jorge Santos | 6 de Outubro, 2023

OCIDADAO
Jornalismo Livre



Alberto Jorge Santos

Aprendi, menino e moço, que o **futebol é uma realidade à parte de todas as outras**. Alguém o disse quando entrei, pela primeira vez, numa Redação de um matutino, não como colaborador, **mas já profissional**. Lamento não conseguir lembra-me de quem fez a afirmação. E foi mais ou menos assim – a propósito de dum texto sobre discrepâncias salariais entre

jogadores de clubes ditos grandes e dos outros – *não te preocupes com isso, os dinheiros do futebol hão de ser sempre estranhos, mas não fazem parte das nossas preocupações, porque o futebol é uma “nação” dentro de outra nação.* Sábia ideia.

E com o andar dos tempos, já lá vão perto de 40 anos, essa frase **nunca mais esqueci**. Porque o futebol não deixou. Se, nessa altura, era complexa a relação entre dinheiros, árbitros e dirigentes, **hoje é muito pior. Sim, disse pior.**

Tornou-se **um circo**, a partir do momento em que alguém necessitou de fazer dele uma **indústria multimilionária**. Montam a **tenda aqui e ali e já está**. Nómadas milionários. Estádios parecidos, discursos dos animadores quase igual – gritam o golo da mesma forma -, música ambiente semelhante, equipamentos com cores muito diferentes das tradicionais e feitas para vender, adeptos colocados em jaulas, lá em cima, num local da bancada para **não verem ou serem vistos**. Até a constituição da equipa adversária é dita de uma forma **tão incompreensível**, fazendo lembrar as informações dos comandantes dos aviões quando falam para os passageiros. A **rivalidade deu lugar ao ódio**. Com toda a honestidade, digo-vos que **preferia pisar a lama, apanhar algumas chuvadas, do que ver, sentados nas bancadas ou a comer e a beber, ao intervalo, figurões e figuronas que só dão à costa quando lhes oferecem bilhetes e convites**. Essa parasitagem, há quarenta anos, **jamais iria ao futebol**, era demasiado **inconfortável para os seus cascos moles e delicados**.

E as regras? – são eles, os clubes, desculpem a imprecisão, as SAD's (do pior que apareceu no desporto!) que as fazem. E depois, **contestam-nas**. Absurdo! Um jogador que ganha milhões (desses que ganham assim), quando é multado, **paga tostões**. Uma brincadeira!

E nas arbitragens? Degradante. Por cá, não há jornada em que os árbitros sejam cilindrados por críticas. Não há semana em que os “experts” da bola, nas televisões, **gastem toda a saliva**

a falar disso. E os comunicados dos clubes? Sempre em movimento. **A assessorar o ódio vendido a peso de ouro nas televisões.**

Chegamos às **competições europeias.** Alto e para o baile! Acabou a discussão, finaliza a contestação. “Comem e calam”. Os árbitros e VAR’s cometem erros **exatamente iguais** aos dos portugueses, mas **nem uma crítica.** Porque **a senhora virtuosa, a tão séria e ética UEFA não permite.** Pune E multa a bom multar. E a liberdade de expressão é um mito! **Outra nação independente!**

FC Porto, Benfica e Sporting, nos seus últimos jogos europeus foram, miseravelmente, **vítimas de arbitragens sobranceiras e incompetentes.** Não quero com isto dizer que fossem ganhar os seus jogos, caso os árbitros tomassem as decisões certas. Mas ficariam, **muito mais perto de o conseguir.**

E o alvoroço que costumam fazer por cá? Ficou no esquecimento. O único que se atreveu a observar, foi Sérgio Conceição quando, na “flash interview” ouviu duas enormes gargalhadas vindas do balneário dos “juízes do jogo” e afirmou em direto: *“devem estar felizes e a comemorar a excelente exibição que fizeram!”*

De resto, nem um “ai”.

O futebol **cria as próprias leis,** esquecendo-se que vive num Estado de Direito e em democracia. Aqueles burocratas que desenham as SAD’s, adoram fintar os regulamentos, **dividir a coisa entre ricos e pobres. Tolerar tudo a uns e nada a outros.** Mas quando são jogos da UEFA, parecem cordeirinhos amestrados.

Como eu gostava de ver essa “coragem” **a afrontar UEFA e FIFA!** Mas devem estar todos tão confortáveis, **com salários que nem vale a pena citar** – afinal, como dizia o meu velho camarada, **os dinheiros do futebol são de um mundo à parte.**

São-no, realmente. **Mas não deviam ser!**